How do people understand inequality in Chile? A study of attitudes through network analysis.

**Abstract**

**English**

This article constitutes the first application of the attitude network approach to peoples' views on inequality. We adopt a network model in which nodes represent survey variables, and edges their conditional associations. This allows us to conceptualise perceptions, beliefs and judgments about inequality as a network of connected evaluative reactions. We analyse 2019 ISSP Social Inequality Module data from Chile, since this country is one of the most unequal in the world. Relying on a network approach, we provide a systematic analysis of the wide-ranging indicators measuring subjective inequality. Results show that conceptions regarding inequality, redistribution, taxation and wages form a unified belief system that is moderately connected and displays a small-world structure. Second, we stratify the sample by educational level, household income, and social class, obtaining six attitude networks. We compare the structures of these networks investigating differences in community membership, node centrality and network connectivity, evidencing that people in lower socioeconomic positions have a more multidimensional understanding of inequality. We contribute to social justice research by proposing an innovative conceptualization of these attitudes, and by providing evidence of their structural variation across different social status groups.

**Portuguese**

Este artigo constitui a primeira aplicação da abordagem de rede de atitudes quanto às opiniões das pessoas sobre a desigualdade. Adotamos um modelo de rede no qual os nodos representam variáveis de pesquisa e as arestas suas associações condicionais. Isso nos permite conceituar percepções, crenças e julgamentos sobre a desigualdade como uma rede de reações avaliativas conectadas. Analisamos os dados do Módulo de Desigualdade Social do ISSP de 2019 provenientes do Chile, já que esse país é um dos mais desiguais do mundo. Com base em uma abordagem de rede, fornecemos uma análise sistemática dos indicadores abrangentes que medem a desigualdade subjetiva. Os resultados mostram que as concepções sobre desigualdade, redistribuição, tributação e salários formam um sistema de crenças unificado que é moderadamente conectado e exibe uma estrutura de mundo pequeno. Em segundo lugar, estratificamos a amostra por nível educacional, renda familiar e classe social, obtendo seis redes de atitudes. Comparamos as estruturas dessas redes, investigando as diferenças de participação nas comunidades, a centralidade do nodo e a conectividade da rede, evidenciando que as pessoas em posições socioeconômicas mais baixas têm uma compreensão mais multidimensional sobre a desigualdade. Contribuímos para a pesquisa sobre justiça social ao propor uma conceituação inovadora dessas atitudes e ao fornecer evidências de sua variação estrutural em diferentes grupos de status social.

**Spanish**

Este artículo constituye la primera aplicación del enfoque de redes de actitudes a las visiones de las personas sobre la desigualdad. Adoptamos un modelo de red en el que los nodos representan variables de encuesta y las aristas sus asociaciones condicionales. Esto nos permite conceptualizar las percepciones, creencias y juicios sobre la desigualdad como una red de reacciones evaluativas conectadas. Analizamos los datos del Módulo de Desigualdad Social de ISSP 2019 sobre Chile, uno de los países más desiguales del mundo. Basándonos en un enfoque de red, proporcionamos un análisis sistemático del amplio alcance de indicadores que miden desigualdad subjetiva. Los resultados muestran que las concepciones sobre desigualdad, redistribución, impuestos y salarios forman un sistema de creencias unificado, moderadamente conectado y con una estructura de mundo pequeño. En segundo lugar, estratificamos la muestra por nivel educativo, ingreso familiar y clase social, obteniendo seis redes de actitudes. Comparamos las estructuras de estas redes investigando las diferencias en pertenencia a comunidades, centralidad de nodos y conectividad de red, evidenciando que las personas en posiciones socioeconómicas más bajas tienen una comprensión más multidimensional de la desigualdad. Contribuimos a la investigación sobre justicia social proponiendo una conceptualización innovadora de estas actitudes y aportando pruebas de su variación estructural entre los distintos grupos de estatus social.